

As vivências da pessoa idosa diante da solidão e solidude: uma leitura fenomenológico-existencial

The living experiences of elderly people facing loneliness and solitude: a phenomenological-existential reading

Las vivencias del anciano frente a la soledad y la solidud: una lectura fenomenológico-existencial

 Felipe de Souza Areco¹,  Denise de Carvalho Ferreira²,  Lisley Soares Gallo³
 Wilson José Alves Pedro⁴

Recebido: 31/07/2024 Aceito: 16/12/2024 Publicado: xx/12/2024

Resumo:

Objetivo: compreender o papel e a importância do fenômeno da solidão e solidude a partir dos idosos e os sentimentos de ser-no-mundo. **Método:** pesquisa qualitativa baseada no método fenomenológico, com entrevistas não estruturadas guiadas pela questão: “Como é para você vivenciar momentos de solidão e/ou solidude?”. Utilizou-se entrevistas, inicialmente por indicação e posteriormente pela técnica de bola de neve. As narrativas foram transcritas, analisadas fenomenologicamente e organizadas em categorias temáticas.

Resultados: participaram quatro pessoas idosas e emergiram quatro categorias: *Percepção da solidude e solidão no envelhecimento; Papel das relações sociais no ser-no-mundo; Reconhecimento diante do envelhecimento, com a ressignificação das mudanças físicas e emocionais; e Busca por sentido na existência.*

Conclusão: as vivências revelaram desafios relacionados à senescência, como perdas significativas, mudanças corporais e a percepção da finitude. A solidão e a solidude, embora marcadas por momentos de dor, também se mostraram libertadoras, com reflexão e ressignificação das experiências, ampliando a compreensão sobre essas vivências no envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Solidão; Idoso; Filosofia.

Abstract:

Objective: to understand the role and importance of the phenomenon of loneliness and solitude from the perspective of the elderly and their feelings of being-in-the-world. **Methods:** qualitative research based on the phenomenological method, with unstructured interviews guided by the question: “What is it like for you to experience moments of loneliness and/or solitude?”. Interviews were used, initially by indication and later by the snowball technique. The narratives were transcribed, analyzed phenomenologically and organized into thematic categories. **Results:** four elderly people participated and four categories emerged: *Perception of solitude and loneliness in aging; Role of social relationships in being-in-the-world; Recognition in the face of aging, with the resignification of physical and emotional changes; and Search for meaning in existence.*

Conclusion: the experiences revealed challenges related to senescence, such as significant losses, bodily changes and the perception of finitude. Loneliness and solitude, although marked by moments of pain, also proved to be liberating, with reflection and resignification of experiences, broadening the understanding of these experiences in aging.

Keywords: Aging; Loneliness; Aged; Philosophy.

Resumen:

Objetivo: comprender el papel y la importancia del fenómeno de la soledad y la solidud desde el punto de vista de los ancianos y sus sentimientos de ser-en-el-mundo. **Método:** investigación cualitativa basada en el método fenomenológico, con entrevistas no estructuradas orientadas por la pregunta: «¿Cómo es para usted experimentar momentos de soledad y/o solidud?». Se utilizaron entrevistas, inicialmente por indicación y posteriormente mediante la técnica de bola de nieve. Se transcribieron las narraciones, se analizaron fenomenológicamente y se organizaron categorías temáticas. **Resultados:** participaron cuatro ancianos y surgieron cuatro categorías: *Percepción de solidud y soledad en el envejecimiento; Papel de las relaciones sociales en el ser-en-el-mundo; Reconocimiento ante el envejecimiento, con la resignificación de los cambios físicos y emocionales; y Búsqueda de sentido de la existencia.* **Conclusión:** las experiencias revelaron desafíos relacionados con la senectud, como pérdidas significativas, cambios corporales y percepción de finitud. La soledad y la solidud, aunque marcadas por momentos de dolor, también se mostraron liberadoras, con reflexión y resignificación de las experiencias, ampliando la comprensión de esas vivencias en el envejecimiento.

Palabras-clave: Envejecimiento; Soledad; Anciano; Filosofía.

Autor Correspondente: Felipe de Souza Areco – felipearecopsicologo@gmail.com

1. Centro Universitário Barão de Mauá e Programa Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos. Ribeirão Preto/SP, Brasil.

2. Psicóloga. Ribeirão Preto/SP, Brasil.

3. Centro Universitário Barão de Mauá. Ribeirão Preto/SP, Brasil.

4. Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Programa de Pós-graduação em Gestão das Organizações e Sistema Públicos e Programa de Pós-graduação em Gerontologia, São Carlos/SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

O ciclo de vida humano é caracterizado por distintas fases, que incluem o nascimento, o crescimento, a reprodução (que pode ou não ocorrer), o envelhecimento e a morte. No contexto do século XXI, especialmente nos países desenvolvidos, há um fenômeno marcante de prolongamento da expectativa de vida, com um número crescente de indivíduos atingindo e ultrapassando os 100 anos de idade, conforme destacado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS)¹. Este aumento na longevidade reflete avanços significativos em áreas como medicina, nutrição e condições socioeconômicas. Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa², um indivíduo é formalmente reconhecido como idoso ao alcançar a idade de 60 anos, o que implica em determinados direitos e proteções legais específicos para essa faixa etária.

A fase de transição para a vida adulta, que se estende aproximadamente dos 18 anos até o início ou fim da terceira década de vida, é frequentemente vista como um período de experimentação antes da aceitação de papéis e responsabilidades típicos da vida adulta. Atividades tradicionais, como conseguir um emprego estável e estabelecer relacionamentos afetivos duradouros, são muitas vezes adiadas até os 30 anos ou mais. Cada vez mais, os jovens prolongam sua educação formal e adiam a decisão de ter filhos³.

O conceito de meia-idade é uma construção social, que surgiu com o aumento da expectativa de vida, levando a novos papéis durante essa fase intermediária. A vida adulta intermediária é caracterizada por uma combinação de ganhos e perdas. A maioria das pessoas nessa faixa etária possui boas condições físicas, cognitivas e emocionais, com várias responsabilidades e múltiplos papéis, sentindo-se capazes de gerenciá-los. Por isso, a meia-idade é considerada um período adequado para refletir e tomar decisões importantes sobre os anos de vida que ainda estão por vir³.

O envelhecer é um processo em que, para cada pessoa, as mudanças físicas, comportamentais e sociais, desenvolvem-se em ritmo diferente, sendo a idade cronológica, apenas um dos aspectos entre outros, que podem ou não afetar o bem-estar da pessoa idosa⁴. No prolongamento da vida, alguns mantêm a capacidade de estar integrado e ativo na vida social.

A solidão pode ser compreendida tanto pela dor e sofrimento resultantes da perda, quanto pela habilidade de estar sozinho mesmo na presença de outra pessoa. Ela representa uma ausência afetiva do outro, pois, mesmo que a pessoa esteja fisicamente próxima, não há uma conexão psicológica, faltando interação e comunicação emocional, enquanto o conceito de

solitude é tratado como uma experiência positiva de estar consigo mesmo, em contraste com a solidão, que geralmente carrega uma conotação negativa⁵.

O objetivo do presente estudo é compreender o papel e a importância do fenômeno da solidão e *solitude* a partir dos idosos e, os sentimentos de ser-no-mundo.

MÉTODOS

O presente estudo adotou abordagem qualitativa, pautada no método fenomenológico, com o objetivo de compreender as vivências relatadas pelos participantes em sua individualidade. Esse método permite que o pesquisador acesse a experiência vivida, buscando, por meio de reflexão profunda, apreender a essência do fenômeno investigado⁵.

Na fenomenologia, os significados das situações não existem de forma independente; eles emergem da relação do indivíduo com suas vivências, vinculando-se à sua maneira de existir. Assim, a análise exige que o pesquisador reflita sobre as experiências dos participantes de forma existencial, examinando concretamente as formas como essas vivências se manifestam⁵.

O referencial fenomenológico surgiu como uma alternativa ao positivismo predominante, que valorizava a objetividade e buscava eliminar a subjetividade da ciência. Nesse contexto, a fenomenologia oferece uma abordagem analítica e reflexiva, focada na compreensão dos fenômenos em sua essência originária⁵.

O método fenomenológico permite que o pesquisador entre em contato com a experiência vivida, sobre a qual, por meio de uma reflexão profunda, é possível chegar à essência do fenômeno a ser estudado. Isso se dá pelo fato de as situações não terem significados em si, elas apenas adquirem sentido para quem às vivências, logo esse significado está relacionado à sua maneira de existir⁶.

Ainda, ao investigar as experiências vividas em determinadas situações, é necessário que se volte para a sua própria vivência, visando refletir sobre ela, para então apreender o significado desta na experiência do indivíduo, possibilitando assim uma análise existencial de formas concretas de existência⁶.

A fenomenologia firmou-se como uma corrente filosófica durante uma época em que o positivismo predominava. O positivismo era uma abordagem que defendia a supremacia da ciência sobre outras formas de conhecimento humano⁷. Nesse contexto, a psicologia, aspirava a seguir essa tendência, procurando se estabelecer como uma ciência exata à semelhança das ciências naturais, com o objetivo de eliminar os aspectos subjetivos⁸.

Como alternativa a essas visadas do fenômeno, vem a fenomenologia, que oferece um método que envolve adotar uma postura analítica e reflexiva ao examinar o fenômeno, com o objetivo de acessar sua essência originária⁹. A presente pesquisa baseia-se no referencial teórico de pesquisa qualitativa onde foi realizada uma análise qualitativa dos aspectos considerados mais relevantes pelos pesquisadores, informações estas coletadas através de uma entrevista não-estruturada baseada no método fenomenológico buscando compreender a individualidade das vivências experienciadas relatadas pelo participante.

Assim, foi realizada uma entrevista fenomenológica com a questão norteadora: “Como é para você vivenciar momentos de solidão e/ou solitude?”. Método este utilizado com a finalidade de obter um acervo amplo de informações abordando o tema proposto da pesquisa e deixando o entrevistado aberto às suas possibilidades.

Assim, o método fenomenológico é um método empírico que busca o significado central dos fenômenos, constituindo-se como uma abordagem descritiva que parte do pressuposto de que o fenômeno pode falar por si mesmo, alcançando o sentido daquela experiência pela pessoa que a vivenciou, pois são somente elas que estão aptas a dar uma descrição compreensiva desta, tornando assim impossível uma entrevista estruturada, pois o entrevistado e entrevistador precisam estar abertos aos fenômenos que se mostrarão no encontro¹⁰.

As entrevistas ocorreram de julho a setembro de 2023, e tiveram duração de aproximadamente quarenta minutos, na qual a(o) participante pôde falar sobre sua vivência e seus sentimentos de solidão e solitude.

Um participante inicial foi indicado por uma das pesquisadoras. Logo em seguida foi utilizada a técnica não probabilística conhecida como bola de neve, pela qual este participante inicial indicou outros possíveis candidatos com as características necessárias para a pesquisa até que essas primeiras indicações geraram novas indicações, formando assim uma rede de candidatos¹¹.

Este estudo seguiu os princípios estabelecidos pela Resolução 466/2012, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 6.057.430 e CAAE: 68733123.5.0000.5378. As entrevistas foram áudio gravadas para que não se perdesse nenhum detalhe e informação. Todos os participantes autorizaram a gravação.

As entrevistas com os participantes foram analisadas de maneira que o passo inicial foi à leitura integral das transcrições de cada uma das entrevistas em riqueza de detalhes, com vistas a reconhecer sentidos nos discursos, sem fazer qualquer tipo de interpretação. No passo dois, houve uma nova leitura de todas as transcrições integrais das entrevistas em que se estabeleceram unidades de significado nos relatos dos participantes.

Por sua vez, no passo três, houve uma reflexão para identificar categorias e, em seguida, realizada a alteração da linguagem comum em linguagem psicológica. Além disso, foram considerados os aspectos concretos das expressões de cada pesquisando.

O último passo consistiu na realização de um resumo das unidades de significado em conformidade com as unidades de sentido, constituindo o foco nos fenômenos e suas disposições. Após a realização dos procedimentos, organizou-se as experiências vivenciais dos participantes com vistas a compreender de modo sucinto e característico os relatos acerca do tema da pesquisa¹².

RESULTADOS

Participaram deste estudo 4 pessoas idosas: Adhara, de 98 anos; Bellatrix, de 78 anos; Berenice, de 70 anos; todas do sexo feminino, e Sirius, de 69 anos, do sexo masculino. Destacase, a priori, que “nomes de estrelas” foram escolhidos por sua semelhança com o sentido na vida de cada participante da pesquisa. A estrela Adhara, que em árabe significa “donzela”, participante com 98 anos que nos mostrou uma grande lição de vida e esperança. Estrela Bellatrix, “guerreira”, participante que passou por 3 cirurgias de câncer, e nos mostrou que depois da tempestade vem a bonança. Estrela Berenice, “a que traz vitória”, a participante com mais de 70 anos é muito lutadora, apesar de sua idade, trabalha em dois empregos para se sustentar. Estrela Sirius, “brilhante”, o participante com 70 anos, faz projetos brilhantes em arquitetura, e sonha com um futuro melhor.

A análise fenomenológica identificou quatro categorias temáticas com base nas narrativas: a *Percepção da solidão e solidão no envelhecimento*, marcada pela carência de encontros e diálogos significativos; o *Papel das relações sociais no ser-no-mundo*, destacando a influência dos vínculos afetivos no pertencimento e apoio; o *Reconhecimento diante do envelhecimento, com a resignificação das mudanças físicas e emocionais*; e a *Busca por sentido na existência*, refletindo sobre perdas e vulnerabilidades como formas de resignificar a vida.

Acerca da *Percepção da solidão e solidão no envelhecimento*, verificou-se que os participantes se expressam sobre a carência de encontro pessoal e diálogo:

Eu fico muito chateado com falta das pessoas quererem, assim, esnobar em cima de mim. Eu fico muito chateado de pessoas me ignorar. Essa palavra ignorar, ela tem muito valor para mim. (Sirius, 69 anos)

Eu me sinto muito sozinha, uma solidão profunda, né? É normal porque perdi meu irmão, perdi minha filha adotiva, perdi minha filha novinha e minha neta que adotei. (Adhara, 98 anos)

E eu não sinto, assim, muita solidão porque eu procuro preencher o meu tempo, além do mais eu tenho meus bichinhos, eu tenho um cachorrinho, eu tenho um gatinho e eu converso sempre com eles e se tornam meus companheiros. Não estou só. Quando eu sinto tristeza, é mais motivada por saudades. (Bellatrix, 78 anos)

Na categoria *Papel das relações sociais no ser-no-mundo*, observa-se o percurso de existência do sujeito, com expressão profunda e marcante de possibilidades:

Ela ficou preocupada de falar que não tinha como ter essa criança, eu falei, tem sim. Você vai ter a criança com o meu apoio. Tanto que quando ela foi para a maternidade, eu era a pessoa que estava na porta da maternidade para esperar o nascimento. (Sirius, 69 anos)

Eu trouxe a M. para morar junto com a gente e foi muito bom porque a M. só engrandeceu a nossa vivência tanto dos meus pais quanto a minha e ela se tornou uma filha para mim. (Sirius, 69 anos)

Nós fomos passar na creche e ela adotou essa menina com dois aninhos. Mas quem criou foi eu, eu que levava para nadar, levava na escola, fazia tudo por ela. (Adhara, 98 anos)

Fiz uma cirurgia grande, levei 25 pontos, mas era benigno, hoje sou amiga dos médicos, dois moleques de 32 anos que me operaram. Hoje somos amigos, tenho paixão por eles. (Berenice, 70 anos)

Todos nós vamos ter, vocês têm, eu tenho, vocês com certeza vão ter um que marcou mais, ele marcou mais e ele vai ficar. Isso é verdadeiro, é experiência própria. Então, eu estou sempre em comunhão com ele, ele também já é uma pessoa falecida. Então, eu estou sempre conversando com ele, assim, através de carta, eu escrevo carta para ele. (Bellatrix, 78 anos)

Na terceira categoria, *Reconhecimento diante do envelhecimento, com a ressignificação das mudanças físicas e emocionais*, verificou-se:

Envelhecer realmente para mim não é legal. Não curto esse tipo de pensamento mesmo, não. De ter que... Chegar o momento aí que... Que a gente não tem mais possibilidade de viver com as próprias pernas, né? (Sirius, 69 anos)

O único problema do idoso é ele às vezes ter vontade de fazer as coisas e não ter força e nem conseguir. Porque você não consegue. Se você for agachar para limpar o móvel nos pezinhos ali embaixo, esse dia eu agachei, falei, pois eu vou limpar isso aqui. Pois eu não me levantava, pedia até o Deus para levantar-se. As pernas não aguentam. Então é isso aí, me deixa às vezes impossibilitada e triste. Porque eu falo, puxa, vida, eu não estou conseguindo realizar coisas que eu fazia com facilidade. É isso aí, só a tristeza maior. (Bellatrix, 78 anos)

O meu projeto é viver, trabalhar, viver e viver. Não quero morrer. É só isso, mas não tem mais nada. Em 70 anos não tem. (Berenice, 70 anos)

Na quarta categoria intitulada: *Busca por sentido na existência*, houveram os seguintes relatos:

Gosto de mexer com plantas, que eu tenho muita planta, então eu passo muito tempo fazendo isso. É uma coisa que me dá muito prazer, e como diz o outro, joga os capetas pra fora. (Sirius, 69 anos)

Aqui está sendo bom, mas ainda não está do meu jeito que eu quero. Porque eu quero... Eu quero, assim que a casa fica mais limpa, que eu sinto melhor, sabe? Que eu passo o dedo assim, ó, nos lugares que tá limpo e não está, eu fico nervosa. Então é isso que eu preciso ainda me encaixar no bem-estar do lar, no bem-estar da casa. (Adhara, 98 anos)

Adoro assistir ao jogo. Eu só ligo televisão no dia de jogo. Eu vejo jogo do Corinthians, do Palmeiras, vou no campo todo jogo do Botafogo, sou botafoguense roxa, não perco um jogo. A minha paixão é o futebol. (Berenice, 70 anos)

DISCUSSÃO

Questões referentes ao sentimento de solidão se desvelam com diferentes significados em diversos momentos da entrevista com os participantes. Nesse sentido, é importante pontuar que a literatura científica vê o aumento do número de pessoas idosas na população do país. Diante disto, encontra-se dois cenários distintos, onde observa-se que muitas pessoas idosas lidam com esta situação e até fazem da terceira idade a melhor fase de suas vidas: saem para dançar, viajam e fazem atividades físicas e em grupos, não dando espaço à solidão¹³.

Novas políticas públicas para a pessoa idosa são essenciais, especialmente nos países em desenvolvimento. Embora o envelhecimento populacional seja global, ele se manifesta de maneira única em cada país, com características distintas nos países em desenvolvimento. É essencial que as esferas governamentais e sociais articulem e gerenciem políticas públicas que promovam o transcorrer desse fenômeno com mínimos danos, e de modo a garantir condições para que a população envelheça com saúde e qualidade de vida¹⁴.

Todavia, boa parte das pessoas idosas não conseguem superar determinadas circunstâncias, devido às mudanças do próprio corpo e de sentimentos de inutilidade, seguindo para o isolamento de seu ciclo social¹³. Nesse sentido, apesar do sentimento de solidão poder ser vivenciado em qualquer fase do desenvolvimento do ser humano, ela apresenta nas pessoas idosas diversas consequências derivadas desse sentimento, como possível início de depressão, prejuízo de qualidade de vida e possível risco de suicídio.

Como já dito anteriormente, a solidão pode ser vivenciada em qualquer momento da vida da pessoa idosa, e está diretamente relacionada ao problema da liberdade¹⁵. Solidão é a condição fundamental de todo ser humano, e cada um de nós vivencia a si mesmo a partir dessa solidão, experimentando a existência a partir da percepção de estar sozinho no mundo^{15, 16}.

Observou-se que o papel das relações enquanto ser-no-mundo foi muito marcante em relação a produção de significados construídos no mundo compartilhado, assim⁶, a experiência cotidiana imediata é o cenário dentro do qual decorre nossa vida, ser no mundo é sua estrutura fundamental.

Quando a psicologia fenomenológica explora a relação do homem como ser-no-mundo, afirma que ele necessita do mundo para saber onde está e quem é, pois são nas relações que se criam significados e sentidos. O homem é um ser com intencionalidade, sua consciência está sempre direcionada a algo, e é através dessa relação que surge a construção de sentido⁶.

Notou-se que a questão referente ao envelhecimento e ao reconhecer a si mesmo diante deste processo foi enfatizada em diversos momentos, desvelando o significado da senescência. O envelhecer é descrito na literatura como um processo sequencial, individual, irreversível, não

patológico, de desgaste de um organismo maduro, próprio de todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte¹⁷. É um processo contínuo e progressivo, no qual ocorrem modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas, sociais e psicológicas. Logo, no discurso dos depoentes, observou-se uma compreensão do envelhecer e suas inquietações que permeiam o existir.

A resposta é considerar a singularidade das pessoas enquanto sujeitos da experiência e, essas pessoas estão em um estado de absoluta liberdade, pois, enquanto Ser, conseguem assumir com propriedade, o seu “ter-de-ser” idoso, isto é, assumem a responsabilidade e o peso de estarem lançadas no mundo, vivendo seu envelhecer¹⁷.

Verificou-se propriedade e autenticidade às suas experiências e projetos diante dessa etapa do seu ciclo vital. Em contrapartida, há ambivalências na concepção do ser-velho, que é concebido como sabedoria e senilidade. O envelhecimento é algo inevitável, sendo constituinte do ciclo vital, e a experiência corporal dessa temporalidade relacionada ao envelhecer é sentida de diversas formas, estando relacionado à situação do próprio corpo¹⁸.

O Ser então se revela como o ser-no-mundo, possui consciência da sua realidade, pode significar e assumir uma posição diante dela. E está inserido no mundo de facticidade que ele não criou^{19,20}.

A existência humana deve ser compreendida levando em conta os três aspectos simultâneos do “*mundo*”: o circundante, que requer adaptação e ajustamento; o *humano*, que se concretiza na relação ou nas influências recíprocas entre as pessoas; o *próprio*, que se caracteriza pelo pensamento e transcendência da situação imediata. Nesse sentido, verificou-se as relações das vivências significativas relatadas e a maneira que essas transitam entre o mundo circundante e o mundo próprio, tornando-se atividades que trazem sentido para o ser-
aí^{6,21}.

Verificou-se que o ambiente se encontra delimitado e determinado, enquanto o corpo não se restringe aos seus limites físicos, pois, expande-se no mundo, visto que possui a capacidade da transcendência, através da consciência humana das situações que vivenciou, está vivenciando e poderá vivenciar. Ainda, existe a reciprocidade entre o homem e o mundo. O ser humano precisa adaptar-se ao mundo circundante, porém consegue exercer ação e controle sobre a natureza e o seu corpo, no entanto de forma temporária, pois estes possuem o poder de se impor ao homem⁶.

O ser humano não é estático; está em um processo contínuo de desenvolvimento e transformação. As experiências vividas oferecem elementos significativos para seu

autoconhecimento, mas não definem de forma rígida seu modo de ser, pois ele pode evoluir e se aprimorar. A identidade de uma pessoa abrange tanto seu passado, quanto seu presente e suas aspirações futuras em sua existência no mundo^{6,22}.

Em contrapartida, o ente em sua totalidade é tomado de tal maneira que é, verdadeiramente, somente ente, na medida em que é perante e fixado pelo homem que representa²⁰. O ser do existente em sua totalidade se busca e encontra na condição de ser representado. Mundo enquanto imagem, não quer dizer, portanto, só cópia do mundo, mas que o mundo mesmo é imagem, enquanto objetividade representacional.

Este sentido existencial de mundo está, portanto, em acordo com o problema transcendental, como busca de se determinar qual o modo de ser do ente no qual se constitui o mundo real. A resposta é a do modo de existir mundano como sua essência mesma; a da essência humana enquanto seu existir mundano. Aqui e somente aqui nesse e a partir desse solo fenomenal ontológico do existir humano se pode falar em um mundo real^{23,24}.

CONCLUSÃO

No desvelar das vivências dos participantes, notou-se a oportunidade de entrar em contato com o universo existencial de cada ser no mundo. As dificuldades enfrentadas diante da senescência, as limitações vividas socialmente e em relação a sua corporeidade, como a perda de pessoas significativas, perceber as mudanças corporais e o da sua própria finitude.

Os sentimentos de solidão e solitude neste estudo permeavam as camadas de relações e sentidos deles com diversos significados atribuídos a esse fenômeno, passando pela impessoalidade em determinados momentos. O confronto com a solidão e o envelhecer mostrou-se presente diante das perdas sofridas ao longo dos anos, proporcionando ressignificação das experiências vividas.

Ainda, por se tratar de uma pesquisa sob a perspectiva fenomenológica, os resultados encontrados ampliaram o entendimento do tema estudado, porém, não podem ser generalizados de modo simplista a outros contextos, o que implicaria em negar a singularidade da vivência dos participantes. Ao mesmo tempo, este trabalho oferece uma compreensão detalhada e contextualizada dos fenômenos investigados, com base nas experiências e perspectivas dos pesquisados.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Escritório Regional para as Américas. Década do envelhecimento saudável nas Américas (2021-2030) [Internet]. Washington, D.C.: OPAS; OMS; [2021?] [citado em 03 mar 2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>
2. Presidência da República (Brasil). Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente [Internet]. D.O.U., Brasília, DF, 25 jul 2022 [citado em 03 mar 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm
3. Papalia DE, Olds SW, Feldman RD. Desenvolvimento humano. Porto Alegre, RS: Artmed; 2013. 582 p.
4. Argimon III, Stein LM. Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005 [citado em 03 mar 2023]; 21(1):64-72. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100008>
5. Moreira V, Callou V. Fenomenologia da solidão na depressão. Mental [Internet]. 2006 [citado em 20 set 2024]; 4(7):67-83. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272006000200005&lng=pt&nrm=iso
6. Forghieri YC. Psicologia fenomenológica: fundamento, método e pesquisas. São Paulo: Pioneira; 2011. 27 p.
7. Brandão ARP. A postura do positivismo com relação às ciências humanas. Theoria [Internet]. 2011 [citado em 20 abr 2023]; 6(3):80-105. Disponível em: https://theoria.com.br/edicao0611/a_postura_do_positivismo.pdf
8. Dartigues A. O que é fenomenologia? Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca; 1992. 9 p.
9. Feijoo AMLC. A existência para além do sujeito – A crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológico-existenciais. Rio de Janeiro: Edições Ifen; 2011. 26 p.
10. Holanda A. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. Anál Psicol. [Internet] 2012 [citado em 21 fev 2019]; 24(3):363-72. DOI: <https://doi.org/10.14417/ap.176>
11. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa. Temáticas [Internet]. 2014 [citado em 08 mar 2023]; 22(44):203-20. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>

12. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Ed. Moraes; 1989. 76-7p.
13. Cavalcanti KF, Mendes JMS, Freitas FFQ, Martins KP, Lima RJ, Macêdo PKG. O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. *Av Enferm.* [Internet]. 2016 [citado em 20 ago 2023]; 34(3):259-67. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/viewFile/15567/12804>
14. Sousa MC, Barroso ILD, Viana JA, Ribeiro KN, Lima LNF, Vanccin PDA, et al. O envelhecimento da população: aspectos do brasil e do mundo, sob o olhar da literatura. *Braz J Dev.* [Internet]. 2020 [citado em 04 jun 2024]; 6(8):61871-7. DOI:
<https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-564>
15. Lessa JM. Solidão e liberdade. *Fenomenologia e Psicologia* [Internet]. 2012 [citado em 03 mar 2023]; 1(1):129-37. Disponível em:
<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/fenomenolpsicol/article/download/1351/1066>
16. Goulart SMS. Modos de vida no contemporâneo: sofrimento, compulsão e tédio. Rio de Janeiro: Hífen; 2021. 104 p.
17. Silva MG, Boemer MR. The experience of aging: a phenomenological perspective. *Rev Latinoam Enferm.* [Internet]. 2009 [citado em 20 ago 2024]; 17(3):380-6. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000300016>
18. Domingues RDC, Freitas JDL. A fenomenologia do corpo no envelhecimento: diálogos entre Beauvoir e Merleau-Ponty. *Rev Subj.* [Internet]. 2019 [citado em 30 jul 2024]; 19(3):e8001. DOI: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i3.e8001>
19. Giles TR. História do existencialismo e da fenomenologia. São Paulo: EPU-EDUSP; 1989. 104 p.
20. Tavares LN, Silva LC. A velhice e a exterioridade: o olhar do outro na velhice, uma compreensão existencial. *Rev Kairós* [Internet]. 2019 [citado em 13 dez 2024]; 22(1):405-19. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p405-419>
21. Lima ELQ, Pinheiro GCC, Freire IFQ, Sousa MES, Sousa MNA. Solidão na pessoa idosa: fatores de risco, impactos e intervenções. *Revista Científica E-Locução* [Internet]. 2024 [citado em 13 dez 2024]; 13(25):108-31. DOI: <https://doi.org/10.57209/e-locucao.v1i25.588>
22. Taha CSP, Ardengue MCV, Mincoff RCL, Lopes ECC. A pessoa idosa e a mídia social: evolução do envelhecimento. *Global Academic Nursing Journal.* 2023; 4(2):e354. DOI: [10.5935/2675-5602.20200354](https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200354)
23. Carneiro R, Chau F, Soares C, Fialho JS, Sacadura MJ. O envelhecimento da população:

dependência, ativação e qualidade. Povos e culturas [Internet]. 2012 Jan 1 [citado em 16 jan 2025]; (16):13-32.

Available: <https://journals.ucp.pt/index.php/povoseculturas/article/view/8899>

24. Ceccon RF, Vieira LJS, Brasil CCP, Soares KG, Portes VM, Garcia Júnior CAS, et al.

Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. Ciênc Saúde Colet. 2021; 26(1):25. DOI: 10.1590/1413-81232020261.30352020

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterich

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses

Financiamento: não houve

CONTRIBUIÇÕES:

Conceituação – Areco FS, Ferreira DC, Gallo LS

Investigação – Ferreira DC, Gallo LS

Escrita – primeira redação – Areco FS, Pedro WJA

Escrita – revisão e edição – Areco FS, Pedro WJA

Como citar este artigo (Vancouver)

Areco FS, Ferreira DC, Gallo LS, Pedro WJA. As vivências da pessoa idosa diante da solidão e solitude: uma leitura fenomenológico-existencial. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2024 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 12(4):e7824. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v12i4.7824>

Como citar este artigo (ABNT)

ARECO, F. S.; FERREIRA, D. C.; GALLO, L. S.; PEDRO, W. J. A. As vivências da pessoa idosa diante da solidão e solitude: uma leitura fenomenológico-existencial. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 12, n. 4, e7824, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v12i4.7824>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Areco, F. S., Ferreira, D. C., Gallo, L. S., & Pedro, W. J. A. (2024). As vivências da pessoa idosa diante da solidão e solitude: uma leitura fenomenológico-existencial. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 12(4), e7824. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de <https://doi.org/10.18554/refacs.v12i4.7824>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons